



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
Estrangeiro 60\$  
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho  
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo  
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %  
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 22 DE NOVEMBRO DE 1958

## O Vinho Verde na História e na Literatura

Do distinctíssimo Escriitor, Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. António Baião, pedimos vênia para transcrever, em três números deste Semanário, o interessantíssimo Trabalho de Sua Excelência sobre os Vinhos Verdes da nossa Região.

Ao douto Historiador, que é Director, aposentado, do Arquivo da Torre do Tombo, Sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa e Vice-Presidente da Academia Portuguesa de História, agradecemos a gentileza de nos ter oferecido um exemplar do seu belo opúsculo, com o título:—«O VINHO VERDE NA HISTÓRIA E NA LITERATURA», que a seguir se publica, para os nossos prezados leitores terem ocasião de apreciar tão excelente Trabalho:

Como são vetustos os pergaminhos do vinho Verde! Não é exagero dizer que se perdem na noite dos tempos e remotam ao bíblico patriarca Noé.

Com efeito a este são atribuídas as primícias do fabrico do vinho e esse vinho não podia ser outro senão o vinho de enforcado, criado à lei da Natureza, em vides trepadeiras, enroscadas como serpentes, aos troncos mais próximos e anosos.

Na literatura latina lemos nas *Georgicas*, (livro segundo):

... «E uvas! que tem que ver os cachos que ás vindimas Nos estão a chamar pendentes da enramada, Cos da cepa methymnea em Lesbos afamada?»

No mesmo livro II dá Virélio, a pronásita, os seguintes conselhos:

... «Se esta (terra) patente ao sul é pródiga em feiteiras Empachos da charrua, é pó-la de videiras; Não-de medrar que farte, não-de vergar os cachos, E fundir-te licór digno do deos de Naxos Que os possamos libar por aureas taças...»

E atentai, nesta mesma literatura, na tão vulgarizada e conceituosa fábula da Raposa e as uvas; estas são *pendentes d'alta latada!*

Na iluminura medieval portuguesa o códice mais antigo da Torre do Tombo, coevo do nosso primeiro monarca, é o *Apocalipse* de Lorrão e, na conhecida página da ceifa, lagaragem e vindima é esta representada por uma mulher colheendo uvas penduradas ao alto, de latadas portanto.

No segundo volume do *Monge de Cister*, Herculano apresenta uma *bodega* onde, por 1389, se bebe *vinho d'embarado*, que se cria pelos *castanheiros de Colares*.

Entretanto mestre Gama Barros assinala «a raridade das notícias que, em relação á variedade dos vinhos encontramos até o fim do século XV». Mas o mesmo historiador regista a resposta dada pelo rei, nas cortes de 1372, aos agravos apresentados contra aqueles que indistintamente, para construção de navios iam ás herdades d'Entre Douro e Minho *cortar madeiras e árvores, quantas querem, sem pouparem as que tenham vidas, ainda que estas deem muito vinho*; acrescentavam os queixosos *ser o mais do vinho das videiras e ulmeiros que assim talham*, o que foi terminantemente proibido.

Alberto Sampaio escreve também com grande conhecimento de causa: «Não é possível distinguir hoje, por qualquer informação precisa, qual a forma adoptada nas *vinhas e vinates*, no tempo dos diplomas e cartas... mas uma vinha tanto podia ser formada de vides baixas como de vides trepadeiras encostadas a árvores...» Cita entretanto certo diploma, de 1335, em que se lê *vinho da vinha e duvetras*, distinguindo-se portanto as duas e ensina que, para o agasalhar, se os galeses usavam de vasilhas de madeira, os romanos serviam-se exclusivamente de vasilhas de barro, envasilhando o vinho novo em *dolla*, traslegando-o depois para ânforas, donde o tiravam para gasto diário.

Ainda hoje, se no centro e norte do país as adegas têm o seu vasilhame de madeira, no Alto Alentejo, tive ocasião de observar adegas onde o vasilhame é todo de barro.

Escreve ainda Alberto Sampaio:

«O vinho de enforcado ou de embarado há-de ser sempre inferior, quaisquer que sejam os aperfeiçoamentos com que se tente melhorá-lo. Em todos os países, onde se produz, é geralmente considerado como um produto somenos; o seu consumo não vai além da localidade produtora; o paladar, que não foi nado e criado com ele rejeita-o. «Quando se bebem tais vinhos, dizia, o lisboeta Batalha Reis (Relatório da exposição de Lyão), referindo-se aos verdes do Minho, é prudente que alguém nos torça uma orelha, para que a dor, que ali se produz, nos faça esquecer o acervo do vinho».

Como veremos, e todos sabemos, os factos têm-se encarregado de desmentir as previsões de Alberto Sampaio e o pessimismo de Batalha Reis.

(Continua no próximo número)

## OH SEPULTURAI

*Sorria-me a vida horto de rosas  
Ail quando os braços seus collar formavão  
Em que eu vivia as horas descuidosas  
Quando as azas d'Amor nos affagavão!  
Que meiguice em suas fallas extremosas  
Que um mundo de delicias me creavão!  
Hoje seccas ao sopro, que lhes lanças,  
Em meu peito as vigosas esperanças!*

*Tudo, oh! Mortel! abate o peso insano.  
Da jouce, que teu braço ampunha férol!  
No teu passar terrível, deshumano  
Destronas d'igual modo Aurelia e Nero!  
Muda em sudario a purpura a Trajano  
De teu facho eternal n'um reverberol!  
Entre prantos e dor tetrico avanças  
Monstro, que nunca em teus estragos canças!*

*Porém teu braço fulminando iroso  
Não crestou nunca mais doirada flor!  
Suspende eu disse, oh monstro pavoroso!  
E ao chão tombaste o vulto seductor!  
Repara como em grito lacrimoso  
Expando Vênus triste a sua dor,  
Em prantos maldizendo os teus rigores  
Vê as tres Graças, vê os nus Amores!*

*Enrama o cedro e teixo a nivea frente  
D'este grupo gentil, que a dor desdora,  
Negro-veo, em signal da dor que sente,  
Dos hombros d'alabastro desce agora!  
Medita na expressão d'affecto ingente  
Do grupo, que Tirsalia assim deplora  
Como expargem na terra o pranto e flores,  
Como praguejão teus cruels furores!*

*Sobre o cadaver da que amel debruçao  
Palidas rotas n'afflicção soluçao  
Gemendo tristes n'afflicção soluçao  
Quaes ternos filhos em materno leite...  
Na dor, que a Ira e o Rancor aguçao,  
Assame o grupo bem sinistro aspecto...  
Mostrão saudosas e cruels lembranças  
Ferindo os rostos, arrancando as tranças!*

*A palida Saudade engrinaldada  
De roixas violetas e cypreste  
Deixa ver em sua fâce annuviada  
Os traços da tristeza, que lhe déste!...  
Escuta se em redor em voz magoada  
Do agoureiro moxo o canto agreste!  
Estremeces-me o corpo aquebrantado  
Domicillo da noite, horror sagrado!*

*De correr, tu meu pranto, não descansas  
Por Essa, que de amar-me não cansou...  
As lagrimas, que oh! dor! aos olhos lanças  
São d'Amor os trophéus, que Ella deixou,  
Esse vulto mimoso d'aureas tranças  
Que ao collo d'assucenas me affagou!  
Inunda, pranto meu, a sepultura  
Onde jaz destruída a formosura!*

*Oh! tu! que em teu negro, humido seio  
Me roubas o que ta de mais formoso,  
Aos gritos d'esta dor, em que eu ancelo  
Chorando o casto lyrio tão mimoso,  
Ail! quebra-te oh! lousa, pelo seio,  
Descobre aquelle vulto desditoso!  
Reunir deixa o par idolatrado,  
Abre-te, dá logar a um desgraçado!*

*O mármore oscillou, volveu-se a lousa,  
Parou no canto o moxo atterrador  
He tempo d'ir beijar a quem repousa,  
A rosa que adorei de fresco alvor...  
E meu pavido olhar na cova pousa!  
Mas impelle-me á cova o Deus d'Amor...  
Parece-me ir nas azas da Ventura...  
Eis desço... eis cinzas palpo... Ah! Morte dura!*

*Como tens negro o labio que tingia  
Linda cor seauctora do rubim!  
Perdido aquelle olhar, que acaricia,  
E que louco d'amor me trouxe a mim!  
Cerrada para sempre a bocca fria!  
Negra sombra onde outr'ora era o jasmim!  
Como vejo o teu rosto demuda lo!  
Ah Tirsalia! Ah meu bem, resto adorado!*

*Quem tivera almo gôso nos teus braços  
Ver-te agora, meu bem, sem luz, sem vida!  
Ver desfeitos p'ra sempre os ternos laços  
Da paixão mais ardente e mais sentida...  
Faz-me horror, jere o peito, e os olhos baços  
Já não podem fitar-te, oh sombra qu'rida!  
Ruge em torno de mim a desventura...  
Torna, torna a fechar-te, oh sepultura!*

Barcelos 23 de maio de 1872.

FRANCISCO AUGUSTO NUNES POUSÃO

O VINHO DO PORTO GUERREIRO  
É UMA DELICIA...

## UM CASAMENTO FELIZ SEGREDO DE AMBOS...

Por Rev.<sup>o</sup> Dr. Francisco de Mata Mourisca

1—INTRODUÇÃO—*a)* Estou só! Terrivelmente só! Os meus não me compreendem. Ou antes, dizem que eu já os não compreendo a eles, que vivo meio século atrás, que estou desactualizado, anacrónico. E condenam-me à solidão! Deixam-me só... Tristemente só!—Este é o ai que frequentemente exalam os ancãos incompreendidos ou incompreensivos. No meio de tudo, o seu desabafo é sobejo de razões. A soledade é um dos mais agudas espinhos que podem pungir a alma humana. Compreende-se que António Nobre haja sistetizado todo o trágico da sua poesia pessoal nesta palavra horrível:—«Só!» Pense cada qual no que seria de si, se existisse no Mundo só-sinho. E aquilo que apenas imaginado causa horror, se fosse experimentado que não causaria? Negro desespero, com certeza!

*b)* E' que a felicidade só existe em número plural, nunca em número singular. Felicidade e solidão, eis duas coisas que se negam mutuamente. Por esta razão é que Deus não seria feliz se, apenas um em essência, não fosse trino em pessoas. Foi este o argumento que alguns Teólogos medievais esgrimiram para demonstrar a existência da SS.<sup>ma</sup> Trindade. E porque objectivo criou Deus os homens, senão para aumentar a sua felicidade, embora externa e accidental? A humanidade, na sua incontável existência numérica, tem a subida honra de tornar a Deus, de alguma forma, mais feliz. E porque se agrupa o homem em associações? Porque busca a companhia duma mulher? Duma família? Duma sociedade? Porque, altás, não seria feliz.

*c)* Adão era o mais belo dos homens. Não só bonito, másculo e galhardo de feições; alma cristalina, enriquecida duma inteligência ilustrada e duma vontade poderosa. Era personalidade, no sentido maiúsculo da palavra, tal como convinha ao Pai—Cabeça do Género Humano. E contudo, Adão não se achava feliz. Estava só! Ele falava ás flores, mas elas não o entendiam; ele interrogava as estrelas, mas elas não davam resposta. Adão estava só. Não tinha outro eu, que reflectisse as suas perfeições. Não podia amar nem ser amado... E este é o maior flagelo que pode afligir o coração do homem. Mas, compadecido da soledade de Adão, Deus resolveu dar-lhe companhia. E ei-Lo criar a primeira mulher.

2—AS TRÊS RODAS DA FELICIDADE—*a)* Assim como um cirurgião dos nossos tempos anestesiaria o paciente para lhe fazer uma osteotomia, assim enviou Deus a Adão um profundo sono, afim de realizar a delicada operação. E enquanto o paciente dormia, extraiu-lhe uma costela que, ao passar pelas mãos do Criador,—qual óvulo fecundado, pelo seio materno!—se transformou em mulher. A primeira mulher—segunda edição da Humanidade! Bela como a Aurora!... Pura como a neve! Virginal como a rosa em botão! Andar elegante, qual onda dos cereais maduros! Olhos meigos e grandes, que nem estrelas da noite! Sorriso primaveril, mesmo um roseiral florido! A mais bela das mulheres, depois da Virgem Maria! Quando acordou e a viu, Adão pasmou de enlevo. Nem uma palavra! Nem um movimento! Só o coração acelerou o ritmo, entrando em actividade louca... Amou-a profunda, irresistivelmente! Nesse mesmo instante, se uniram para sempre em Matrimónio. Deus foi o Padre e foi também o Padrinho. A' sombra de alguma árvore seria o copo de água. E pela primeira vez, Adão sentiu-se feliz...

*b)* Foi assim que, para felicidade do Homem, criou Deus a mulher e instituiu o Matrimónio. O matrimónio recebeu a missão de tornar felizes ambos cônjuges, através do caminho que Deus lhes traçou. Mas, para isso, precisa de três rodas, inventadas pelo mesmo Criador, sobre as quais somente anda, como em carro triunfal, a felicidade dos casados. Estas rodas chamam-se AMOR, FIDELIDADE e COLABORAÇÃO. Tão importantes são tais palavras, que a infelicidade dos casamentos tem sempre, ou quase sempre, origem n'uma delas. Basta um furo em qualquer destas rodas, para haver desastre. E a verdade é que, dado o incontável número de furos e de consequentes desastres hoje registados, verificamos a necessidade impreterível duma recauchutagem geral nessas mis-

## VISITA MINISTERIAL A BARCELOS

Hoje, vindo de Esposende, visita a cidade do Cávado o Ex.<sup>mo</sup> Subsecretário de Estado das Obras Públicas, Snr. Engenheiro Saraiva e Sousa.

Sua Excelência, que é esperado no limite do concelho pelas dignas Autoridades Barcelenses, visitará algumas obras em curso no concelho e verificará a localizaçào onde se vão proceder a importantes trabalhos que muito embelezarão e engrandecerão a nossa linda Terra. Bemvindo seja, pois.

teriosas rodas. Quereis uma amostra dessa necessidade? Ai vai.

c) Houve, há pouco tempo ainda, um casamento protestante na Itália. (Sabido é que os Protestantes, contra todas as leis de Deus, admitem o divórcio). Antes do seu enlace conjugal, nunca o noivo usara bigode. Mas, depois, afim de merecer mais respeito e parecer cavalheiro, o rapaz deixou crescer o mostacho. A mulher, que sempre imburrara com homens de bigode, foi às pontas da Lua! E como não conseguisse dissuadir o marido do seu propósito—tal devia ela ser!—negou-se a conviver com ele, e requereu judicialmente o divórcio. Em pleno Tribunal, a mulher defende-se com dois argumentos, que são mesmo de caixão à cova! Ei-los:—

1) Senhor Juiz, casei com um homem sem bigode. Agora, porém, um homem com bigode significa mudança substancial. Logo o contrato foi inválido.

2) Além disso, Senhor Juiz, eu casei com comunhão de bens. Tudo quanto se adquire depois do casamento pertence metade a cada um. Ora o bigode veio depois do casamento. Logo metade é minha. E essa metade quero cortá-la!...

Eis como, por um bigode, por um botão do casaco, por um nó de gravata, se provocam às vezes furos no carro da felicidade conjugal. Urge, pois, concertar-lhe as rodas.

## BARCELENSE Desportivo

SEGUNDA VITORIA DO GIL VICENTE. DESLOCAÇÃO AO SALGUEIROS—COMENTARIOS.

O desafio entre os ultimos classificados da Zona Norte não despertou interesse tendo ocorrido, ao campo «Adelino Ribeiro Novo», pouca assistencia, demonstrando, assim, que a posição do club local não encontra o ambiente tão necessário para conseguir o afastamento da perigosa tabela que obriga á despromoção. Decorridas onze jornadas foi conseguida a 2.ª victoria pela equipa da nossa terra e se o encontro pouco valeu atenda-se, no entanto, que os jogadores não podiam exhibir primores técnicos porque, o «pesadelo», era grande pela posição das duas equipas na respectiva tabela. Mas, mesmo assim, espera-se mais e se o resultado não traduz as oportunidades despendidas pelos locais, certo é que, os visitantes, souberam dificultar a tarefa dos gilistas empregando uma toada que melhor servia o seu poder fisico. Na equipa barcelense que não se procurou contrariar a tática dos visitantes; antes pelo contrario: a maioria dos jogadores locais persistiram em levantar o esférico e, conseqüentemente, não evitar o choque, para o qual, os alentejanos, estavam mais apetrechados. Enfim, o Gil Vicente marcou os dois pontos regulamentares mas os desafios que se seguem precisando de uma atenção por parte do responsavel de maneira a que os jogadores tenham uma cuidada preparação, necessitam tambem que, serenamente, se procure insuflar no espirito dos atletas o cumprimento das instruções que o treinador dita na vespera ou antes dos encontros.

O clube—apesar de muitas dificuldades—poderá vencer a crise; mais aparente do que falta de capacidade dos que envergam a camisola do Gil Vicente. Sem intervenções estranhas, sem outro objectivo do que deixar trabalhar com serenidade deve ser o lema de todos os jogadores, de modo a que, no fim da temporada, possam copiar de que a equipamos.

Amanhã, vai o Gil Vicente até ao campo do Salgueiros para jogar o seu 12.º desafio do Nacional e, como é já tradição, com o desejo de manter o seu cartaz na cidade Invicta, sempre que defronta os encarnados do Norte. A posição do Gil Vicente é bastante diferente da que usufruia em épocas anteriores mas, mesmo assim, a equipa pode deixar o campo do Salgueiros com um acção de simpatia. Os encarnados já recuperaram um pouco da posição que os seus adeptos esperavam, antes de se iniciar o campeonato e atravessaram, como os do Gil Vicente, momentos de descrença.

Por um «carola» do oquei patinado soubemos que foram convidados a deslocarem-se a Valença, dois grupos infantis — rapazinhas que ostentam a equipa do Oquei Clube de Barcelos. O objectivo desta deslocação — propaganda desportiva acima de tudo — visa a cooperação dos «miúdos do oquei patinado» um festival, a realizar naquela Vila fronteiriça, para angariação de utensilios destinados á fundação dum clube da especialidade.

Relação dos contemplados com brindes do Gil, nas 7.ª e 8.ª semanas: 1.º — Um faqueiro INOX, para 12 pessoas a Manuel Maria Pereira e com canetas Manuel Carvalho Ferreira, Telmo Carvalho, Matias Lopes Tavares, Simão Guimarães, Eduardo Lourenço, Manuel Gomes Fernandes, D. Maria José Ferreira Ramos e Arméio Campos Faria Gomes. Com uma máquina de Tricotar marca Família a Antonio Alvelos Alves e com canetas, Joaquim da Silva, José Maria Oliveira Martins, Emídio Joaquim Rodrigues, Francisco Mano Dias de Sá, Joaquim Coelho Maciel, Eng.º Celestino Correia, Félix Luis da Cunha e Agostinho Carvalho. R. N.

### Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas este cinema apresentará um romance sensacional que desveja a vida da mocidade ociosa e depravada que sofre do mal do seculo:

#### ESCRITO NO VENTO

Um filme aplaudido pela critica mundial e Premiado pela Academia Americana.

Em technicolor, com Roch Hudson, Lauren Bacall, Robert Stack Dorothy Malone.

Um programa da DOPERFILME, com bons complementos e ainda IMAGENS DE PORTUGAL e JORNAL DE ACTUALIDADES MUNDIAIS.

Para adultos.

Na proxima quinta-feira, 27, às 21,30 horas, mais um filme português, com um enredo vibrante e profundamente humano:

#### UM GRITO NA NOITE

Um filme realista, vigoroso, sóbrio e emotivo.

Para 12 anos.

### CASA — ALUGA-SE

Na Rua Elias Garcia, 15—1.ª e 1.ª andar, com água, luz e quintal. Próximo da Estação. Falar no BAR MATOS.

### ECOS DA FRANQUEIRA

#### PENITÊNCIA

Uma devota de Vila Frescaíha S. Pedro veio de joelhos, desde o Largo do Convento até ao Santuário da Franqueira, durante 9 dias seguidos, em cumprimento de promessa a Nossa Senhora.

#### VISITANTES

Intensificou-se apreciavelmente o número de visitantes eromeiros à Franqueira, que todos os dias se vêm aos pés da Virgem.

Aos domingos são muito frequentes os devotos do Porto, havendo dias em que se verifica a presença de dez e mais automóveis, daquela cidade.

Em romagem a Nossa Senhora da Franqueira e agradecer-lhe a honra da visita á freguesia, veio uma peregrinação de Palme.

NO=

## NATAL e ANO NOVO

todos pensam na felicidade do seu lar.



PARA FAZER UM LAR FELIZ

É INDISPENSÁVEL UMA

SINGER\*

Juntamente com pessoas de Évora, Lisboa e Aveiro estiveram na Franqueira uns visitantes de Londres.

#### MISSA AOS DOMINGOS

Brevemente começará a ser dita Missa na Franqueira, em todos os domingos e dias Santificados. Espera-se que possa começar já no primeiro domingo de Dezembro.

E' celebrante o Rev.º Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira, digno Pároco de Carvalhal.

### NOVO MARECHAL



Por proposta dos Conselhos Superiores do Exército e da Aeronautica, o Governo resolveu promover a Marechal, o Ex.º Sr. General Francisco Higinio Craveiro Lopes, que foi prestigioso Chefe do Estado.

A resolução foi bem recebida em todo o Império Português porque, o illustre Oficial superior do Exército de Portugal, é um grande patriota que muito enobrecer o País perante o Mundo.

S. Ex.ª partiu para Lourenço Marques, onde foi visitar um dos seus Filhos e os Netos, sendo recebido entusiasticamente nas Províncias de Angola e de Moçambique.

«O BARCELENSE» felicita o illustre e brioso Marechal.

### D. MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS DE MAGALHÃES QUEIRÓS

Esta illustre Barcelense, filha da Sr.ª D. Lygia Marília de Magalhães Queirós e do nosso amigo, Sr. José Roberto de Magalhães Barros Lançós de Queirós, digno Tesoureiro da Agencia, nesta cidade, do Banco Nacional Ultramarino, foi nomeada Professora para o Liceu de Guimarães. Parabens.

### VALENTE COSTA, apresenta GUERREIRO UM VINHO DO PORTO..

PARA O BRASIL Acompanhado de sua extrema Esposa e gentil Filha, saiu de Barcelos com destino a Nicteroi, o nosso preclaro amigo e illustre Barcelense, Sr. Manuel Gomes Teixeira, considerado Negociante naquela cidade brasileira.

Boa viagem e felicidades é o que lhes desejamos.



### Pensão Nova Lisboa

AVENIDA DR. SIDÓNIO PAIS

— Telefone 8463 —

BARCELOS

Há, todos os domingos, SARRABULHO e, às segundas-feiras, saboroso

#### Bancho

Almoços, Jantares e Petiscos, todos os dias VINHOS: Branco e Tinto, são os melhores

### DOENTES

Num quarto particular do Hospital de S. Marcos, de Braga, encontra-se doente o nosso querido Amigo, Sr. Carlos Maria Vieira Ramos, distinto Farmaceutico de 1.ª classe e illustre Barcelense.

S. Ex.ª, talvez tenha de ser submetido a uma operação, na bexiga.

Também se encontra no mesmo Hospital, onde vai ser operado, o nosso querido amigo e assinante deste hebdomadário, Sr. João Vasconcelos Bandeira e Lemos, digno Funcionário superior da Escola Agricola Gonçalo Pereira, desta cidade.

O nosso prezado amigo, Sr. Agostinho Pires da Silva, conceituado Funcionário superior da Comissão dos Vinhos Verdes no Grémio da Lavoura de Barcelos, tem estado doente, motivo porque se encontra em tratamento.

—Que estes três bons Barcelenses se restabeleçam dentro em breve tempo, são os nossos votos.

Numa Casa de Saúde, do Porto, foi operado o nosso amigo Sr. Padre António Augusto Dias Barbosa, estimado Capelão da Casa de Santa Maria, desta cidade. A operação decorreu bem, o que estimamos.

### OBITUARIO

#### Manuel de Faria Carvalho

Após prolongado sofrimento, faleceu, em Lisboa, no dia 15

do corrente, o nosso prezado amigo, Sr. Manuel de Faria Carvalho Júnior, digno e inteligente Funcionário superior nos Escriitórios da importante Fábrica de Serração — «Viúva de Juan Domenech, Lda», desta cidade.

O extinto — Homem de Bem—era Marido muito querido da Sr.ª D. Maria Eugénia de Abreu Carvalho; Pai extremo das Sr.ªs Professora D. Maria do Carmo Abreu Faria Carvalho e D. Maria Rosa Abreu Faria de Carvalho, Estudante e Irmão do nosso também amigo, Sr. Carlos Faria de Carvalho, digno Negociante nesta praça. O funeral, que foi dos mais concorridos dos que se têm efectuado em Bar-



Ontem, dia 21, fez 17 anos que a Morte levou para o além a alma deste nosso querido Amigo e distinto Colaborador.

celos, realizou-se segunda-feira, da Igreja de Santo António da Cidade para o Cemitério Municipal, onde o cadáver ficou em jasgo da Família em luto.

A toda a Família dorida, «O BARCELENSE» envia o seu cartão de condolências.

#### FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de serviço a Minha Farmácia.

#### DONATIVOS PARA OS NOSSOS BOMBEIROS

Por ordem dos Srs. Ministros do Interior e das Finanças, o Conselho Nacional dos Serviços de Incendios, contemplou os Bombeiros V. de Barcelos com 17.500\$00 e, os de Barcelinhos, com 15.000\$00.

#### VINHO DO PORTO

GUERREIRO E' BOM, E CUSTA POUCO DINHEIRO.

### PAPAS E REJOADA

TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

no restaurante

PÉROVA da AVENIDA

SERVIÇOS DE CASAMENTOS

Interiores e na Franqueira

Telefone 8416—BARCELOS

DR. JOSE J. V. RAMOS



*Finalmente!*

Depois do **MERCEDES-BENZ**, Sedan 180 Diesel, que o público tanto admira, chegou o novo modelo 190 Diesel.

Motor mais robusto  
Mais velocidade.  
Consumo: 8 l. aos 100 K

Queiram pedir demonstrações ao  
seu representante nesta cidade,  
Garagem Castro Telf. 8408

### COMUNICADO MUITO SE ENGANA QUEM CUIDA...

Há certos indivíduos que pelos seus actos profundamente lesivos da Sociedade são por esta colocados de «quarentena» e tantas vezes com uma estranha benevolência. Mas tais elementos sociais, não obstante essa estranha benevolência com que são tratados, ainda querem mais, ainda se julgam com direito a uma maior generosidade, e é porque seria uma flagrante afronta aos direitos dos cidadãos pacíficos, respeitadores das normas morais que regem a Sociedade, não exigirem a corôa dos mártires arvorando-se em Santos.

É o caso dos Comunicados, sem tom nem aco, «subscritos» pelo escrupuloso senhor Justino da Costa «O Faneca».

Mas como é neste mundo que elas se pagam mercê da Justiça dos próprios homens, e para pôr termo à lavagem de roupa suja e aos comentários a que tem dado causa tais comunicados, limito-me a transcrever neste jornal, na íntegra, a carta que ao «Faneca» foi remetida pela Agencia de Representações «Esplendida, L.da» da cidade do Porto, de quem sou representante:

«Porto, 24 de Outubro de 1958  
Il.º Sr. Justino da Costa  
Medros—Barcelinhos—Barcelos  
Amigo e Snr.

Damos em n/ poder a s/ carta de 20 do cor., a qual foi enviada a título devolutivo ao n/ agente nessa cidade Snr. João Dias de Sousa, e fim do mesmo se pronunciar nesse sentido. Todavia, somos a informar V. S.ª que a bicicleta foi vendida ao Snr. e não ao Snr. João, nem tão pouco temos a ver os s/ assuntos com o n/ agente, porquanto, nada nos diz respeito. V. S.ª comprou-nos uma máquina motorizada «Zundapp», para

cujo pagamento recebemos o s/ aceite de 7.410\$00 e já reformado duas vezes, estando nesta data o s/ compromisso em Esc. 6 644\$70. Aguardamos, pois, até ao dia 27 do cor., o envio da respectiva amortização, bem como uma nova letra devidamente avalizada por *fudor idóneo*. Se até á data não exigimos fiador, foi motivado pelo facto do n/ agente nessa cidade ter tomado a responsabilidade pelo s/ pagamento. Em face das v/ desinteligências, que a nós não nos diz respeito, e pelo facto do n/ agente nos ter comunicado que não assumia de futuro qualquer responsabilidade por V. S.ª, a isso nos vemos forçados. Agradecendo uma vez mais o envio da nova letra *devidamente avalizada*, bem como a respectiva amortização, impreterivelmente até 2.ª feira, findo este prazo ver-nos-emos forçados, e bem contra a n/ vontade, a recorrer a todos os meios que a Lei nos concede em tais casos. Sem outro assunto de momento e com os n/ cumprimentos, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração,

De V. S.ª, atentamente,  
Agencia de Representações  
«Esplendida, L.da».

A gerencia».

E agora, cada qual tire as conclusões que quizer sobre a probidade daquele Justino da Costa «O Faneca», comissionista... sem colecta, pois abstenho-me de gastar mais cêra com tão fraco defunto.

Oportunamente se verá o resto.  
Barcelos, 18 de Novembro de 1958.

João Dias de Sousa  
Segue-se o reconhecimento.

### Em Quintiães VENDE-SE

Madeira de cipreste e japoneira, em quantidade, á venda, ainda em toros, em Quintiães. Falar com o Rev.º Cônego Vale Amorim.

## LAGAR DE AZEITE «SANTO ANTONIO»

TELEFONE 8506—(p. f.)

Largo da Estação—BARCELOS

Informa os seus Ex.ªs Clientes que a partir do próximo dia 15, se encontra ao seu dispôr.

### D. MARIA FERNANDA DE ANDRADE DA COSTA FERNANDES

Com honrosa classificação, fez o 1.º ano do curso de Românicas, na Universidade de Coimbra, esta jovem, inteligente e muito querida filha do nosso amigo e assinante, Sr. Fernando da Costa Fernandes, digno Secretário da Camara Municipal. As nossas felicitações.

### Miranda de Andrade ADVOGADO

Mudou o seu escritório do n.º 56 para o n.º 44 da Rua Infante D. Henrique

### BEBE VINHO DO PORTO GUERREIRO DE VALENTE COSTA

### GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se. Informa por favor o Snr. Justino Pereira Martins—CASA COELHO GONÇALVES. Barcelos.

### AMADEU PEDRAS

Segunda-feira tem a sua festa de anos este nosso amigo.

### 50 PINHEIROS

Vendem-se de boa qualidade, para madeira. Falar com o Snr. João de Oliveira e Silva, da freguesia de Oliveira, na Casa do Jacinta, que são entregues pela maior oferta, convindo.

### O VINHO DO PORTO GUERREIRO É O PRIMEIRO

### Francês e Inglês

Conversação

Explicações

Informa esta redacção

### ATENÇÃO

À PRAÇA de AUTOMOVEIS de ALUGUER de BARCELOS

Mercedes-Benz não há só um, há muitos, melhores e novos, que podem viajar para qualquer PARTE do MUNDO, a preços sem competencia, com os conhecidos chauffeurs

ZÉ DO AIRES e FRANCISCO VICENCIA

Chamadas pelos Telefones 8416 | Pérola da Avenida 8488 | Praça de Automóveis

### VENDE-SE

Máquina de escrever comercial de marca «STOEWER». Informa por favor o Centro Comercial Barcelense nesta cidade.

### EMPREGADA PRECISA-SE PARA BALCÃO

Informa Armazém de S. José

### PARA O NATAL AZEITE EM LATAS

próprio para presentes

E

BOM BACALHAU só na CASA ÁGUIA Telef. 8445—Barcelos

### ALTO-FALANTES

Preferam sempre a CASA SOUCASAUZ Telefone 8345 Fotografias—Rádios—Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

### TERRAS

Arrendam se, em S. Paio do Carvalhal. Informa o Snr. Augusto Gomes da Conceição, da mesma freguesia.

### ALUGA-SE

2.º andar—Campo 28 de Maio, n.º 38—Barcelos.

### AO PÚBLICO

Os herdeiros de José Alves Coutinho e Esposa, para efeitos de partilhas—compras e vendas—previnem todos os créditos para apresentarem as suas contas, na Rua Dr. Manuel Paes, n.º 16, até ao fim do corrente ano, para serem conferidas e pagas.

Depois deste prazo não se responsabilizam por quaisquer dividas que apareçam. Barcelos, 20 de Novembro de 1958.

## O BOLO REI

DA

## Pastelaria Arantes

TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

### PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª — Rua do Ovidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

### PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

AVEN. V. A. D. D.

112311

1125

## BANCO PINTO &amp; SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões — cambios —  
reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

TELEFUNKEN  
RÁDIOS TELEVISORESSE PRETE DE COMPRAR UM RADIO  
OU TELEVISOR, VISITE A

ELECTRO BARCELENSE, LIMITADA

Agente dos Rádios e Televisores da marca  
mundialmente conhecida

TELEFUNKEN

Maravilha da Técnica Alemã

Onde pode admirar todos os modelos  
da linha para 1959

Representada por Dr. Oliveira Salazar

TELEFONE 8512 BARCELOS

## A FATIMA E LISBOA

Visitando a *Sãozinha* em Alenquer

Assistindo ao SPORTING-PORTO

EM 10, 11 E 12 DE JANEIRO DE 1959

Preço 120\$00

José Faria, em Manhente

Drogaria da Praça, em Barcelos

4 609 QUILOS DE CE-  
VADA TORRADA MOÍ-  
DA COM MISTURA DE  
AREIA

«Uma brigada de fiscalização da I. G. A. encontrou em Viana do Castelo, exposta à venda, numa mercearia da Rua da Bandeira, cevada torrada moída, a qual revelava a mistura de areia. A falsificação era de tal modo evidente que, se não fora a obrigação legal de colher as respectivas amostras para análise laboratorial, próprio tribunal, a quem o produto fosse presente, verificá-lo-ia como aconteceu aos fiscais. Analisada a amostra pelo laboratório competente, foi confirmado o facto, aconteceu, porém, que o retalhista, processado também por especulação, por estar a vender aquele produto a 6\$00 o quilo quando o comprara a 2\$80 (o preço corrente é de 4\$50), afirmou, quando as amostras foram colhidas, que havia comprado a cevada a uma firma armazenista do Porto, da Rua Belmonte. Foram colhidas amostras, sem demora, da mesma cevada nesse armazenista que, por sua vez, declarou que a havia adquirido, tal como se encontrava, numa torrefacção também do Porto, da Rua Gonçalo Cristóvão. Foram logo de seguida colhidas amostras do produto na torrefacção. Recebidos os resultados das análises, verifica-se que toda a cevada estava falsificada «por conter elevada percentagem de produtos minerais insolúveis no ácido clorídrico», isto é, areia.

## CASA — VENDE-SE

Na Avenida Alcaldes de Faria, com o numero 80, proximo à Estação do Caminho de Ferro.

Quem pretender, falar na mesma, com o seu proprietário.

Das averiguações efectuadas, apurou-se que a referida torrefacção vendeu cinquenta toneladas de cevada torrada moída, naquelas condições, ao aludido armazenista, o qual, por sua vez, a fornecera a retalhistas, que a venderam ao publico.

O proprietário da torrefacção declarou que, realmente, já havia notado em 45 toneladas que ainda possuía, excesso de areias, e que o verificara quando ouviu dizer que «andava no mercado» cevada falsificada, razão por que, na altura da colheita de amostras, já a mandara analisar por sua conta.

Acrescentou que não estranhava o facto, porque a cevada crua traz às vezes estranhos elementos, incluindo pedras o que tem sido objecto de reclamações da sua parte. Essas pedras — afirmou — quando são muito finas, não ficam na «tarara».

Aprendidos na torrefacção 4.450 quilos de produto, na firma armazenista 110 e no retalhista de Viana do Castelo 49, foram organizados processos contra os três intervenientes, os quais vão seguir ao tribunal competente».

Do «Diário Popular», de Lisboa

São Bartolomeu do Mar  
IGREJA VELHA DE S. BARTOLOMEU DO MAR

Quantos monumentos de alto valor histórico não se encontram dispersos pelas aldeias deste nosso Portugal. A pesar de alguns terem sido já devidamente estudados, a outros, porém, assim não aconteceu. Está neste caso a Igreja Velha de S. Bartolomeu do Mar.

Pequena e simples, tem desafiado dezenas e até centenas de anos. Sabemos que já nas Inquirições de 1.220 existia canonicamente esta freguesia com a sua Igreja pertencente ao Convento de Palme, bem como uma casa onde os monges veraneavam e recolhiam as rendas dos terrenos que o Mosteiro aqui possuía.

Mas agora, surge-nos a pergunta: «Essa Igreja seria a que é agora a Igreja Velha?» Nem a arqueologia, nem ciências afins nos deram a última resposta. Todavia dizem provável que é a mesma com acrescimos nos séculos futuros...

E ela um tempozinho de silharia sem rebóco na face exterior, e com uma sugestiva rosácea na fachada. Os arcos, redondos como o romano. Do pavimento, dividido em taburnos, subia-se a um plano por três degraus — o Baptisterio que ficava à esquerda da porta principal. Em diversos lugares, mórmente na sacristia, há, em algumas pedras, sinais de cuja significação ainda não foi exactada. Lembro-me de ter visto um igual na Sé Primacial de Braga.

Outra que depois investigarei. Festa da Acção Católica — No dia 15 e 16 do corrente, nesta freguesia, realizaram-se grandes Festas por motivo da passagem das «Bodas de Prata» da J. A. C.

Sabado, o Rev. Padre Avelino dos Santos Ribeiro, muito digno Pároco desta freguesia, fez uma brilhante alocução, demonstrando claramente os fins da Acção Católica, sendo ouvido com agrado geral. Houve confissões, reza das Almas e Benção do Santissimo Sacramento.

Domingo, houve Missa cantada acompanhada pelo grupo Coral de Mar. Depois fizeram uso da palavra os presidentes dos organismos católicos.

De tarde, pelas 14 horas, realizou-se o desfile das oferendas para as obras na Igreja Paroquial, que decorreu com grande entusiasmo, vendo-se centenas de meninas e meninos vestidos a capricho, com os trajes regionais desta freguesia e cantando animadamente.

O Rev. Padre Avelino dos Santos Ribeiro, no fim da Festa agradeceu ao bom Povo da Freguesia as valiosas ofertas para as Obras na Igreja.

José M. Capitão Junior

## Ronda da História

Com o ultimo numero publicado, «Ronda da História» atinge o seu 20.º mês de publicação ininterrupta, apesar de viver sómente das receitas da venda dos seus exemplares.

O numero de Novembro contém um sumário interessantissimo em que avultam assuntos como estes: Formosa, capital da China de Chang Kai Xequê; Berchtesgadea, refúgio privilegiado de Hitler; Einstein, génio da Ciência; Execução secreta na França de Napoleão III; Um aventureiro europeu conquistou um rajato na Índia; Catarina de Cornaro, ultima rainha de Chipre; «Ismos» em que muito se fala; Academia Real das Ciências e a sua história curta; Titular inglês comprometido por

EM TODAS ACTIVIDADES EXISTE UMA

## Rheinmetall

Máquina de escrever portátil modelo K S T

" " " Comercial " G S

REPRESENTANTES NO PAÍS

Regisconta

Sítio no Porto

Rua do Municipio  
— 307 —

Agente nesta Cidade

João Dias de Sousa  
Campo 5 de Outubro, 38 A

## VIAGENS

AFRICA — Marcação garantida do navio na data que desejar embarcar.

BRASIL — Avião classe especial, mais barato.

Navios — reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ — AVIÃO classe económica.

Agencia de Viagens «A POVEIRA»

Praça do Almada, 45 — Telefone 291

POVOA DE VARZIM

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

## TORNEIRAS Ferrocinto

FERROCINTO, é a unica torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:

Flávio Gomes

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO

PINCOR  
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

PINCOR

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

## A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

uma jovem mitómana; O filho de Catarina de Médicis assassina o duque de Guise; John Rolfe, o homem que desposou uma famosa princesa india; Batalha de Castelo Rodrigo; Um formidável mentiroso, o barão de Münchhausen; O general De Gaulle escritor; A casa-forte onde se guarda o tesouro dos E. U.; A rainha Ana de Clèves passa de esposa a «irmã» do rei Barba Azul; Há um pretendente ao trono de Israel; Origem do titulo de «DOM»; e alguns outros de semelhante teor e igual interesse.

«Ronda da História», que o jornalista Américo Faria dirige, continua assim a marcar o seu preponderante lugar nas estantes de todos os seus milhares de leitores.

PARA UMAS BOAS FESTAS UM BOM VINHO DO PORTO E GUERRHEIRO E' BOM.

## Admissão ao Liceu

Professora Oficial habilitada para exame de admissão ao Liceu. Informa esta Redacção.

VENDE-SE Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouca. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

## EMPREGADOS/AS

Para vender nas s/ terras e redondezas, Relógios, Lanifícios e Mudezas, a prestações e a dinheiro.

Damos ordenado e comissão:

CARTA A «UTILITÁRIA»

Travessa das Muzas, 37

PORTO

## FAITON

Vende-se um, em bom estado.

Para mais informações, falar nesta redacção.

## CASA E EIRADO

Na freguesia de Martim, lugar da Boucinha, a 100 metros da Estrada Nacional, vende-se uma casa e eirado.